

FORUM

**das
seis**STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

E DCE's DA UNICAMP E USP

Reitores dão nova aula de intransigência e esvaziam negociação

*Fórum indica agenda de lutas para o segundo semestre.**Na pauta, estão os salários, a democratização das instâncias de poder nas universidades, Univesp, permanência estudantil e outros*

Na reunião do dia 29 de junho de 2009, no sentido de fazer avançar o processo de negociação, o Fórum das Seis, sem abdicar da sua reivindicação inicial, apresentou ao Cruesp a contraproposta de um reajuste imediato de 5% mais R\$ 100,00. Também propôs uma nova reunião em setembro para discutir, frente à realidade econômica, a complementação da reivindicação inicial.

Entretanto, o Cruesp foi intransigente e não aceitou a contraproposta. Quanto às novas reuniões, apenas concordou em agendar uma entre o Fórum e a comissão técnica do Cruesp, para setembro próximo, não antes. Assim, o Cruesp quebra mais um compromisso assumido: o de realizar reuniões técnicas mensais (Comunicado 3 do Cruesp de 2001).

Ao não aceitar agendar reunião de negociação, mais outro compromisso – assinado em abril de 1991 – é quebrado: o de realizar reuniões de negociações pelo menos semestralmente.

Ensino à Distância

O Cruesp não aceitou a suspensão dos programas de Ensino à Distância (EàD) até que discussões amplas fossem feitas. Ficou acertado, entretanto, que uma comissão conjunta do Fórum e do Cruesp (este representado pelos pró-reitores de Graduação) deverá organizar debates nas três universidades no segundo semestre.

Novas reuniões

O Cruesp deverá marcar novas reuniões para a continuação das discus-

sões da pauta de reivindicações apenas no segundo semestre.

Cruesp não faz lição de casa

O Cruesp não tomou as necessárias providências para viabilizar discussões referentes às reivindicações para estender o direito à licença-prêmio aos celetistas, nem à possibilidade de convertê-la em pecúnia! Assim, nada andou nesse ponto.

Demissão do sindicalista Brandão

Haverá reunião de conciliação no dia 15 de julho na Justiça do Trabalho e o Fórum das Seis reivindicou que a reitora da USP aceitasse a sua reintegração. A professora Suely Vilela não quis adiantar nenhuma posição e limitou-se a repetir diversas vezes que “esta é uma questão jurídica”. Sendo assim, aguardará a decisão judicial.

Gripe Suína na FEA-USP: tratamento diferenciado

Foi questionada, pelo representante do Sintusp, a decisão da diretoria da FEA-USP de suspender as aulas pelo período de duas semanas, a partir de suspeita de casos de gripe suína, sem que nenhuma providência geral fosse adotada em relação aos funcionários. A professora Suely Vilela limitou-se a apresentar um ofício do diretor daquela unidade, afirmando que os procedimentos seguiram recomendações médicas, inclusive da Faculdade de Saúde Pública.

Editorial

Embora não tenha sido possível, até agora, avançarmos em todos os itens que negociamos com o Cruesp, o Fórum das Seis considera que houve ganhos significativos para o movimento, garantidos pela greve.

O fato de termos a reposição da inflação (6,05%), e não menos do que isso, certamente foi garantido pela força da nossa mobilização. No entanto, ela não foi suficiente para vencer a intransigência dos reitores quanto aos outros itens da nossa reivindicação salarial (reposição de perdas históricas e políticas visando a diminuição da razão entre o maior e o menor salário pago nas universidades). As evidências mostram que havia condições para isso (sobra de caixa, crescimento do ICMS acima dos reajustes salariais nos últimos três anos) e de que o Cruesp, em vez de buscar um aumento da dotação orçamentária para as três universidades na LDO, manteve a sua estratégia de financiar a expansão de vagas em detrimento dos nossos salários.

A democratização das instâncias de poder nas universidades, o estabelecimento de fóruns de debates sobre a questão do ensino à distância, em especial dos convênios com a Univesp, são pontos que já estão forçosamente na pauta de discussões com o Cruesp e no conjunto da sociedade. Isso se deu por conta da nossa mobilização e da reação da sociedade à truculência patrocinada pela reitora da USP (o uso de tropas da Polícia Militar contra manifestantes dentro do campus Butantã da USP), apoiada pelos reitores da Unesp e da Unicamp.

A grande tarefa da comunidade universitária organizada, neste segundo semestre, é construir os meios para consolidar estes avanços.

Indicativo do Fórum

A partir de sua reunião realizada logo após a negociação de 29/6, o Fórum das Seis indica para as assembleias das entidades que o compõem o retorno ao trabalho, respeitadas as negociações específicas em curso nas universidades.

Democratização

Lançamento do Fórum reúne intelectuais e representantes das entidades

Na segunda-feira, 29/6, durante a realização da negociação com o Cruesp, aconteceu na USP o lançamento do **Fórum pela Democratização das Universidades Estaduais Paulistas**. Participaram da atividade o sociólogo Francisco de Oliveira, o educador Demerval Saviani, a filósofa Marilena Chauí e o matemático Francisco Miraglia, bem como representantes dos sindicatos e entidades estudantis da Unesp, Unicamp, USP e Centro Paula Souza.

“Há uma tendência de privatização da universidade pública no Brasil e a ausência de democracia é parte da estrutura montada pela classe dominante para impor esse projeto”, assinalou Saviani. Para ele, a democratização da universidade é condição indispensável para a democratização do acesso ao conhecimento por parte da

população.

“Se concordamos que vivemos na chamada sociedade do conhecimento, fica claro que nós, da universidade, somos peça chave da produção capitalista atual”, pontuou Chauí. Assim, disse, “falar de democracia é discutir a forma com que vamos nos inserir nessa produção”.

Para Miraglia, autonomia e democracia são questões estruturais e não somente institucionais. “Não vamos esquecer jamais o dia 9 de junho de 2009, para que fatos como esse não se repitam na universidade pública brasileira”, disse referindo-se à repressão policial no campus da USP.

Oliveira prosseguiu na análise, alertando que a democracia não pode se limitar a truques institucionais. “Os de cima resolvem e jogam um falso poder de decisão para os de baixo”, exemplificou. “Queremos a divisa de 1968, quere-

mos o impossível”, conclamou.

Jornal

No jornal do Fórum, que circulará em breve, veja mais detalhes sobre o lançamento do **Fórum pela Democratização das Universidades Estaduais Paulistas** e os encaminhamentos aprovados.



Da esq. p/ a dir.: Lisete Arelaro, Francisco de Oliveira, Marilena Chauí, Marcos Magalhães, Demerval Saviani e Francisco Miraglia. Abaixo, cenas gerais do ato de lançamento do Fórum



Próxima reunião do Fórum das Seis

Na sexta-feira, 10 horas, na sede da Adusp, o Fórum das Seis volta a se reunir. Na pauta, estão:

- Avaliação do resultado das assembleias;
- Encaminhamentos sobre o Fórum pela Democratização das Universidades;
- Seminários sobre Univesp;
- Agenda da comissão de isonomia;
- Agenda geral para o segundo semestre;
- Elaboração de um jornal do Fórum das Seis.